

FATORES CONTAMINANTES DE CULTURA MICOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Larícia Évila de Carvalho¹, Patrício Ferreira Felício², Islane Mara Felício da Costa³, Maria Rayssa do Nascimento Nogueira⁴, Mirele Galeno Amaral⁵, Erika Helena Salles de Brito⁶

¹Discente de Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br; ²Discente de Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: patricioffelicio@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: islanemarafelicio@gmail.com; ⁴Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: mariarayssadejesus@gmail.com; ⁵Discente de Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: mirellegalenoo@gmail.com; ⁶Docente orientador. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: erika@unilab.edu.br

Introdução: Culturas micológicas são extremamente passíveis de contaminação, pois, são ricas de nutrientes favoráveis para crescimento microbiológico, tendo amplo espectro de cultivo de microrganismos, desse modo, as contaminações são propícias de ocorrer prejudicando a viabilidade de crescimento saudável e puro do fungo a ser estudado. Ademais, esse risco de contaminação cruzada está presente no cotidiano clínico da enfermagem, sendo necessário o entendimento desses, por enfermeiros, haja vista que fatores contaminantes culminam em infecções, prejudicando a reabilitação do paciente. **Objetivo:** Analisar fatores contaminantes em culturas micológicas, impactos nas pesquisas e conexões com a prática assistencial. **Método:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Este baseia-se na vivência da rotina de estudantes de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Centro de Estudos de Microbiologia (CEMIC), de janeiro a outubro de 2023. **Observou-se como fonte de contaminação:** alto fluxo do trânsito de pessoas (alunos, técnicos, professores e auxiliares gerais), como também fatores arquitetônicos: ventilação e iluminação pelas janelas de vidro, umidade do ar proporcionada pelo sistema de ar-condicionado não calibrados, laboratório não exclusivo para fungos, uma vez que também estudam-se bactérias. **Resultados:** O trânsito de pessoas, pode estar carregando microrganismos externos ao laboratório para o ambiente interno, bem como o inverso, o que pode ocasionar contaminações das colônias fúngicas em crescimento no meio nutriente o qual foram submetidas. Esse fator é considerado como uma das possibilidades de contaminação cruzada quando refere-se ao ambiente hospitalar. A ventilação não controlada, a iluminação não adequada e a umidade excessiva podem estar causando mudanças ambientais não favoráveis ao crescimento micológico, o que prejudica o isolamento do objeto a ser estudado e propicia viés na pesquisa microbiológica. Outrossim, a elevada quantidade de material microbiológico de diferentes reinos, filos, gêneros e espécies no mesmo ambiente possibilita exponencialmente a contaminação, uma vez que o ideal seria ter ambientes separados para cada tipo de cultivo de microrganismo. Do mesmo modo ocorre no contexto hospitalar, em que a separação dos ambientes para cada patologia a qual os pacientes foram acometidos é de suma importância para controle de infecção cruzada, aplicação de medidas de biossegurança eficazes e direcionamento do cuidado. **Conclusão:** As formas de contaminação impactam no andamento e resultados de pesquisas. A associação dos fatores contaminantes com a vivência clínica, propiciou o desenvolvimento de raciocínio clínico, haja vista que, quando não há controle de contaminantes, os pacientes estão sujeitos a terem complicações em seus quadros clínicos, retardando a recuperação e alta, podendo ter prognósticos ruins e evoluir a óbito. **Contribuições para Enfermagem:** O conhecimento possibilita ao enfermeiro determinar fatores contaminantes e auxiliá-lo na sistematização da assistência, logo, a experiência vivenciada pelos discentes é de suma importância para a construção do senso crítico acerca das infecções.

Descritores: Micologia; Infecção; Papel do Enfermeiro.